

O EVANGELHO DE LUCAS

Formação Bíblica

Paróquia N.Sra. da Conceição Unaí MG 2013

1

Os quatro Evangelhos

2

Como nasceram os Evangelhos e como foram escritos?

3

Quem era Lucas e por que ele escreveu o evangelho?

4

Quais os problemas da Comunidade que Lucas procura iluminar?

5

Alguns dos temas que Lucas gosta de tratar no seu evangelho

6

A divisão do evangelho de Lucas

CINCO CÍRCULOS BÍBLICOS DO EVANGELHO DE LUCAS

1º Círculo

A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

A visita do anjo a Maria

A visita de Deus na nossa vida

Lucas 1,26-38

2º Círculo

A OPÇÃO PELOS POBRES

Deus convida os pobres para o presépio

As surpresas de Deus em nossa vida

Lucas 2,8-20

3º Círculo

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

Jesus acolhe a moça do perfume

Discípulos e Discípulas seguem Jesus

Lucas 7,36 a 8,3

4º Círculo

MISERICÓRDIA E TERNURA

Jesus revela a misericórdia de Deus

A Parábola do Pai com seus dois filhos

Lucas 15,11-32

5º Círculo

ORAÇÃO NA VIDA DE JESUS

Jesus passa noites em oração

Jesus ensina a rezar

Lucas 11,1-13

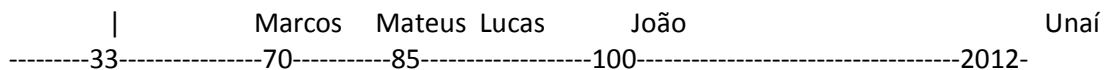
1.

Os quatro Evangelhos

1. O Novo Testamento só traz quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Havia muitos outros escritos sobre Jesus, mas a Bíblia só conservou estes quatro como expressão fiel da fé do Povo de Deus. Mateus, Marcos e Lucas são muito semelhantes entre si. Eles até têm trechos quase iguais. Um depende do outro. João é um pouco diferente dos outros três. É mais místico.

2. Comparando João com Mateus, Marcos e Lucas a gente poderia dizer que Mateus, Marcos e Lucas tiram fotografias, enquanto João tira raio-X. Apesar de a foto e o Raio-X serem bem diferentes um do outro, ambos são verdadeiros. A foto mostra aquilo que os olhos podem ver. O Raio-X revela na chapa o que o olho não pode ver. João revela o que o olho não consegue ver e que só a fé consegue enxergar. Ele ajuda a aprofundar o sentido da Boa Nova que Jesus nos trouxe e a perceber um sentido mais profundo nas coisas que Jesus fez e ensinou.

3. O evangelho mais antigo dos quatro é o de Marcos. Foi escrito no ano 70, mais de 30 anos depois da morte e ressurreição de Jesus. Os evangelhos de Mateus e Lucas foram escritos em torno do ano 85, isto é, mais de 50 anos depois. O evangelho de João foi escrito em torno de ano 100.



2.

Como nasceram os Evangelhos e como foram escritos?

Perguntas:

- * Como é que eles fizeram para lembrar e conservar as coisas que Jesus tinha ensinado lá na Palestina tantos anos atrás? Mais de 30, mais de 50 e mais de 70 anos depois?
- * Você consegue lembrar o que aconteceu em 1960, mais de 50 anos atrás?
- * Você conhece frases da sua avó ou de seu avô? Quem te contou? Como conservou?

Complementação:

1. **Anunciar e Viver:** Jesus morreu no ano 33. Naquele ano começou o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus que Jesus nos trouxe. Muita gente acreditou em Jesus. Jesus era tudo para eles. Dizia o apóstolo Paulo: "Vivo, mas não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim!" (Gál 2,20). Só no dia de Pentecostes em torno de três mil pessoas foram batizadas (At 2,41).

2. **Perguntar e Lembrar:** Todos eles queriam imitar Jesus, viver como ele tinha ensinado. Por isso perguntavam aos apóstolos: "*Conte para nós o que Jesus ensinou!*" Os apóstolos começaram a lembrar os ensinamentos de Jesus. Isto acontecia sobretudo nas reuniões das comunidades nos sábados e domingos. Assim, aos poucos, foram juntando uma porção de palavras, milagres e histórias de Jesus.

3. **Juntar e Coleccionar.** Como hoje, também naquele tempo havia gente que gostava de fazer coleção de coisas preciosas. Nas comunidades havia pessoas que começaram a fazer coleção das *palavras* de Jesus. Outros começaram a fazer coleção dos *milagres*, das *parábolas*, dos *discursos* ou das *andanças* de Jesus. O povo gostava de lembrar tudo que dizia respeito a Jesus, pois isto os animava e os orientava na caminhada que nem sempre era fácil.

4. **Escrever para não esquecer.** Tudo isto se fazia oralmente, de boca em boca, de geração em geração. Ainda não havia nada escrito. Mas aqui e acolá, algumas pessoas, para não esquecer as coisas, começaram a escrever as palavras, as parábolas e os milagres de Jesus. Isto aconteceu

sobretudo a partir dos anos sessenta depois de Cristo, quando os apóstolos começaram a morrer. Aí eles diziam: "Temos que escrever tudo para não perder a memória das coisas que Jesus fez e ensinou!"

5. **Os quatro resumos finais:** Finalmente, lá pelo ano 70, Marcos fez um primeiro resumo de tudo aquilo que Jesus tinha ensinado e que era transmitido e celebrado nas reuniões das Comunidades. Assim, aquela longa tradição oral de mais de trinta anos foi fixada por escrito. Uns dez ou quinze anos depois, lá pelo ano 85, Lucas e Mateus, cada um do seu jeito, fizeram outros dois resumos. Lá pelo ano 100, João fez um outro resumo para ajudar os cristãos a aprofundar melhor os ensinamentos de Jesus para a vida.

6. **Remetentes e Destinatários.** Marcos escreveu para as comunidades da *Itália*. O evangelho dele é o mais curto dos quatro. Mateus escreveu para as comunidades da *Palestina* e *Síria*, onde a maioria era de judeus convertidos. Lucas escreve para as comunidades da *Grécia*, onde a maioria era de pagãos batizados. João escreveu para as comunidades da *Ásia*, que naqueles anos eram muito perseguidas.

7. **Iluminar os problemas.** Os quatro evangelistas escreveram pensando não só no que Jesus tinha ensinado. Eles pensavam também nas comunidades com seus problemas. Ou melhor, eram os problemas bem concretos das comunidades que os levavam a lembrar os ensinamentos de Jesus para que iluminassem os problemas e ajudassem os cristãos no discernimento e na solução dos mesmos.

Numa palavra:

Os evangelistas fizeram o que Jesus tinha feito com os discípulos na estrada de Emaús (Lc 24,13-35). Depois de ter ouvido o problema dos dois, Jesus iluminou o problema com a luz da Palavra de Deus e fez arder o coração deles. Mas o que fez abrir os olhos foi a partilha do pão e a reza em comunidade lá em Emaús.

Da mesma maneira, os quatro evangelistas lembravam os ensinamentos de Jesus para iluminar os problemas das comunidades. E era nas reuniões semanais da comunidade que os olhos se abriam e que os cristãos se animavam na caminhada.

3.

Quem era Lucas e por que ele escreveu o evangelho?

Biografia.

Lucas nasceu em Antioquia, cidade de mais de meio milhão de habitantes. Era um cristão convertido do paganismo. Antes de entrar na comunidade cristã, ele tinha convivido com a comunidade dos judeus. Fazia parte dos "tementes a Deus" (At 10,2.22; 13,16.26) ou "adoradores de Deus" (At 16,14; 17,4.17). Os tementes a Deus eram pagãos que se sentiam atraídos pela seriedade da religião dos judeus. Nos sábados, eles participavam das celebrações da palavra nas sinagogas dos judeus e gostavam de ouvir as leituras da Lei e dos Profetas. O desejo deles era poder participar da bênção de Deus prometida a Abraão. Assim, mesmo antes de se tornar cristão, Lucas já tinha tido muito contato com a Sagrada Escritura. Lendo o seu Evangelho e o livro dos Atos dos Apóstolos, a gente percebe que ele tinha um vasto conhecimento do Antigo Testamento. Lucas era companheiro de viagem de Paulo. Provavelmente, é o "querido médico Lucas", mencionado na carta aos Colossenses (Cl 4,14). Escreveu uma obra de dois volumes: a história de Jesus (o Evangelho) e a história da Igreja (Atos dos Apóstolos).

Pagão - Judeu - Cristão.

O que impedia a Lucas e aos outros "tementes a Deus" de aderir plenamente à religião dos judeus, eram a obrigação da circuncisão e as inúmeras observâncias da lei da pureza. Aí, a pregação de Paulo trouxe uma Boa Notícia. Paulo ensinava que para participar das promessas de Deus a Abraão já não era necessária a circuncisão, nem a observância das centenas de normas e leis da pureza. O que importava era crer em Jesus e ser batizado no seu nome. Isto abriu as portas para a entrada dos pagãos nas comunidades cristãs. Muitos deles aderiram à mensagem de Paulo. Lucas foi um deles. Tornou-se um cristão fervoroso.

Escritor.

Interessado em conhecer, recolher e transmitir os ensinamentos de Jesus, Lucas foi juntando e organizando as tradições orais que se transmitiam sobre Jesus nas comunidades. Como pagão batizado, ele conhecia as preocupações dos seus irmãos do paganismo e procurava ajudá-los. Lucas investigou a história, consultou pessoas que foram testemunhas oculares, utilizou os evangelhos que outros já tinham escrito, como por exemplo o evangelho de Marcos. Lucas deve ter andado pela Galiléia e deve ter conversado com Maria, a mãe de Jesus, pois ele tem muitas informações do tempo do nascimento e da infância de Jesus. Juntou muito material. Eis como ele mesmo define o objetivo do seu evangelho:

"Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever para você uma narração bem ordenada, excelentíssimo Teófilo. Desse modo, você poderá verificar a solidez dos ensinamentos que recebeu" (Lc 1,1-4).

Teófilo, o destinatário.

O nome Teófilo significa "Amado de Deus". Alguns dizem que este Teófilo, para o qual Lucas dirige o seu evangelho não é o nome de uma pessoa determinada, mas indica os membros das Comunidades, todos eles são "amados de Deus". Por isso, podemos concluir que Lucas escreveu também para nós das Comunidades da Paróquia de Unaí, pois todos nós somos e queremos ser "Amados de Deus".

4.**Os problemas da Comunidade que Lucas procura iluminar**

Naqueles anos 80, havia muitos problemas e tendências entre os cristãos. Nem todos pensavam do mesmo jeito. Lucas escreve para firmar os cristãos na fé e ajudá-los a discernir e superar os problemas. Dois problemas sobretudo merecem ser lembrados aqui: a abertura para os pagãos e a entrada de pessoas mais ricas nas comunidades.

1. A abertura para os pagãos**O Problema:**

Jesus era judeu e os primeiros convertidos eram todos judeus. Por isso, no início só havia judeus batizados nas comunidades cristãs. A abertura para os pagãos começou aos poucos. Foi o apóstolo Paulo que deu um grande impulso. Mas havia judeus que continuavam dizendo: "Se um pagão quiser ser cristão, ele deve fazer a circuncisão e deve observar todas as leis do Antigo Testamento". Chegaram a convocar um Concílio Ecumênico em Jerusalém, onde a abertura para os pagãos foi discutida e aprovada (At 15,7-29; cfr. At 10,44-48; 11,15-17). Mesmo assim, havia gente que não concordava. Eles achavam que a abertura para os pagãos não vinha de Jesus e que era uma invenção de Paulo. Esta discussão causou muita confusão nas comunidades (Gál 1,6-12). Pois os que reclamavam eram pessoas sérias, ligadas aos parentes de Jesus e à comunidade de Jerusalém, onde tudo tinha começado no ano 33! Por isso, muitos se perguntavam: Será que nós estamos no caminho errado? Será que o ensinamento que recebemos é sólido mesmo? O que será que devemos fazer para acertar o rumo que Jesus quer de nós?

A resposta de Lucas:

Delicadamente, para não ofender os irmãos judeus, mas com firmeza e clareza, Lucas dá o seu recado. É como se dissesse: "Querido Teófilo, a abertura para os pagãos está bem de acordo com as profecias do Antigo Testamento. Ela já tinha sido iniciada pelo próprio Jesus. Portanto, o ensinamento que vocês receberam quando aderiram à Boa Nova de Jesus é sólido! Eu escrevo tudo isto, para que vocês mesmos possam verificar a solidez do ensinamento recebido!"

2. A tensão entre ricos e pobres nas comunidades

O Problema:

O império romano favorecia a escravização. Os tributos, impostos e outros roubos legalizados drenavam a riqueza dos povos do centro do império. O acúmulo de riqueza na capital contrastava com a pobreza cada vez maior do povo nas periferias. No início, nos anos 30 a 50, a maior parte dos cristãos vinha da camada dos pobres e dos escravos (1 Cor 1,26). Pouco a pouco, pessoas mais ricas foram entrando e, de repente, os cristãos se davam conta de que entre eles existia mesmo conflito entre pobres e ricos que havia na sociedade. Por exemplo, a carta de Tiago critica os que desprezam os pobres e favorecem os ricos (Tg 2,1-7). Paulo menciona o mesmo problema durante a celebração da Eucaristia na comunidade de Corinto (1 Cor 11,20-21). O livro do Apocalipse diz que na comunidade de Laodicéia os ricos tomaram conta da comunidade e achavam que eles eram os tais (Ap 3,14-22).

A resposta de Lucas:

Também neste ponto o recado de Lucas é muito claro. Ele lembra as frases mais duras de Jesus neste ponto. Ele quer mostrar que é impossível uma pessoa, ao mesmo tempo, manter a ideologia do império e ser cristã. Não é possível servir, ao mesmo tempo, a Deus e ao dinheiro.

5.

Alguns temas que Lucas gosta de tratar no seu evangelho

Conversa:

- * Verificar com o pessoal se as coisas conversadas até agora foram entendidas e se está tudo claro.
- * Verificar: Qual o ponto de que mais gostaram e por quê?
- * Quais os pontos que merecem ser esclarecidos um pouco mais ?

Complementação:

Lucas tem como base o Evangelho de Marcos.

No geral, Lucas segue o evangelho de Marcos. Às vezes, ele copia literalmente. Outras vezes, toma a liberdade de introduzir pequenas mudanças na maneira de relatar as palavras e os gestos de Jesus. Por exemplo, ele omite temas que só serviam para os judeus e eram de pouco interesse para os cristãos vindos do paganismo. Às vezes, ele adapta alguns textos para facilitar a compreensão para os pagãos. Por exemplo, o Pai-Nosso:

Mateus 6,9-13	Lucas 11,1-4
Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.	Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de amanhã, perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos aqueles que nos devem; e não nos deixes cair em tentação."

Lucas é um bom intérprete

Lucas tem uma dupla fidelidade: fidelidade ao que Jesus ensinou, e fidelidade às comunidades que precisavam de uma palavra de conforto. Esta preocupação em ajudar as comunidades percorre o evangelho de Lucas de ponto a ponto. Lucas é um bom intérprete. Ele entende as duas línguas, a de Jesus e a do povo das comunidades.

As preferências de Lucas

Lucas insiste com maior freqüência em alguns temas. Isto revela a sensibilidade dele e revela também algo dos problemas das comunidades para os quais Lucas quer oferecer uma orientação. Eis alguns dos temas que Lucas gosta de tratar. :

*** a ação do Espírito Santo**

Lucas dá uma atenção todo especial à ação do **Espírito Santo** na vida e na atividade de Jesus e em tantas outras pessoas: Isabel (Lc 1,41), Zacarias (Lc 1,67), o velho Simeão (Lc 2,25). João Batista, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo (Lc 1,15). Em Jesus se manifesta o dom do Espírito Santo, prometido no Antigo Testamento. O Espírito Santo está presente em tudo que Jesus diz e faz, desde a sua concepção e batismo até à hora da sua morte. Ele foi concebido pelo Espírito Santo no seio de Maria (Lc 1,35). O mesmo Espírito desceu sobre ele na hora do batismo (Lc 3,21-22) e o ungiu para anunciar a Boa Nova de Deus aos pobres (Lc 4,18). O Espírito age nele e o orienta (Lc 4,1.14) na dor e na alegria (Lc 10,21; 12,12). Jesus promete que o Pai dará o mesmo Espírito a quem o pede na oração (Lc 11,13). No fim da sua vida, na hora de morrer, terminada sua missão, Jesus entrega o Espírito ao Pai (Lc 23,46). Na ressurreição ele o recebeu em plenitude para poder entregá-lo a nós (At 1,2). É surpreendente a atenção que Lucas dá à ação do Espírito Santo, tanto no Evangelho como nos Atos dos Apóstolos.

Maria: "O Espírito Santo virá sobre ti" (Lc 1,35)

João Batista, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo (Lc 1,15)

Jesus é conduzido pelo Espírito Santo (Lc 4,1.14.18)

Isabel (Lc 1,41) e Zacarias (Lc 1,67)

O velho Simeão (Lc 2,25)

*** a opção pelos pobres em oposição aos ricos;**

Deus convida os pobres para o presépio de Jesus (Lc 2,8-20). Jesus anuncia a Boa nova aos pobres (Lc 4,18). Jesus os declara felizes: Felizes vocês pobres! Ai de vocês ricos! (Lc 6,20.24). Em Jesus se realiza a profecia: os pobres são evangelizados (Lc 7,22). A parábola do rico e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31) encontrar-se somente em Lucas. Jesus manda convidar os pobres para o jantar (Lc 14,13). E ele pede para dar tudo para os pobres e seguir a ele (Lc 18,22)

Deus convida os pobres para o presépio de Jesus (Lc 2,8-20)

Jesus anuncia a Boa nova aos pobres (Lc 4,18).

Felizes vocês pobres! Ai de vocês ricos! (Lc 6,20.24)

Pobres são evangelizados (Lc 7,22)

Parábola do rico e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31)

Convidar os pobres para o jantar (Lc 14,13)

Dar tudo para os pobres e seguir Jesus (Lc 18,22)

*** a participação das mulheres;**

O Evangelho de Lucas sempre foi considerado o Evangelho das **mulheres**. De fato, Lucas é o que traz o maior número de episódios em que se destaca o relacionamento de Jesus com as mulheres. Mas a novidade, a Boa Nova de Deus para as mulheres, não está só na abundante citação da presença delas ao redor de Jesus, mas sobretudo na atitude de Jesus em relação a elas. Jesus as toca ou se deixa tocar por elas (Lc 7,39; 8,44-45.54). À diferença dos mestres da época, Jesus aceita mulheres como seguidoras e discípulas (Lc 8,2-3; 10,39). A força libertadora de Deus, atuante em Jesus, faz a mulher se levantar e assumir sua dignidade (Lc 13,13). Jesus é sensível ao sofrimento da viúva e se solidariza com a sua dor (Lc 7,13). O trabalho da mulher preparando alimento é visto por Jesus como sinal do Reino (Lc 13,20-21). A viúva persistente que luta por seus direitos é colocada como modelo de oração (Lc 18,1-8), e a viúva pobre que partilha seus poucos bens com os outros como modelo de entrega e doação (Lc 21,1-4). Numa época em que o testemunho das mulheres não era aceito como válido nos tribunais, Jesus escolhe as mulheres como testemunhas da sua morte (Lc 23,49), sepultura (Lc 23,55-56) e ressurreição (Lc 24,1-11.22-24).

A moça do perfume é acolhida por Jesus (Lc 7,36-50)

Mulheres seguem Jesus (Lc 8,2)

Marta e Maria (Lc 10,38-41)

A mulher curvada é curada (Lc 13,10-17)
 Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim (Lc 23,28)
 As mulheres ao pé da Cruz (Lc 23,49)
 Jesus aparece às mulheres no dia da Páscoa (Lc 24,1)

*** *Maria, a mãe de Jesus, e a ternura cheia de misericórdia***

Lucas é o evangelista que mais nos fala sobre Maria, a Mãe de Jesus. Quando Lucas fala de Maria, ele pensa é nas Comunidades e lhes apresenta Maria como modelo de vida. É na maneira de Maria relacionar-se com a Palavra de Deus que Lucas vê a maneira mais correta para nós nos relacionar com a Palavra de Deus: acolhê-la, encarná-la, vivê-la, aprofundá-la, ruminá-la, fazê-la nascer e crescer, deixar-se moldar por ela, mesmo quando não a entendemos ou quando ela nos faz sofrer. O próprio Jesus nos apresenta sua mãe como modelo de vida quando lhe faz este elogio: "Feliz quem ouve a Palavra de Deus e a coloca em prática" (Lc 11,27). Eis três pequenos exemplos: (1) Na anunciação Maria disse ao anjo: "Faça-se em mim segundo a tua palavra!" (Lucas 1,38). Ela sabe abrir-se, para que a Palavra de Deus seja acolhida e se encarne nela. (2) Na visita que fez, sua prima Isabel lhe disse: "Bem-aventurada você Maria, que acreditou!" (Lucas 1,45). Maria soube reconhecer a Palavra de Deus nos fatos da vida. (3) Maria meditava os fatos da vida no seu coração (Lc 1,19) e quando não entendia a palavra de Jesus, ela a ruminava até entendê-la (Lc 2,50-51). Maria canta a misericórdia de Deus (Lc 1,50.54). E esta ternura misericordiosa marca a atividade de Jesus: ele acolhe a viúva de Naim (Lc 7,11-17); revela a ternura imensa do pai do filho pródigo (Lc 15,11-32); acolhe o bom ladrão no Paraíso (Lc 23,43) e perdoa as pessoas que o pregavam na cruz (Lc 23,34).

Maria canta a misericórdia de Deus (Lc 1,50.54)
 Jesus acolhe a viúva de Naim (Lc 7,11-17).
 A parábola do Bom Samaritano (Lc 10,30-37.)
 A ternura imensa do pai do filho pródigo (Lc 15,11-32)
 Jesus acolhe o bom ladrão no Paraíso (Lc 23,43)
 Jesus perdoa as pessoas que o pregavam na cruz (Lc 23,34).

*** *a oração na vida de Jesus.***

Lucas é o evangelista que mais nos informa sobre a vida de oração de Jesus. Ele apresenta Jesus em constante oração: Lc 2,46-50; 3,21; 4,1-2; 4,3-12; 4,16; 5,16; 6,12;9,16; 24,30; 9,18; 9,28; etc. etc. Foi através de sua vida de oração, que Jesus se tornou a revelação da ternura e da misericórdia de Deus Pai. A respiração da vida de Jesus era fazer a vontade do Pai. A oração de Jesus estava intimamente ligada à vida, aos fatos concretos, às decisões que devia tomar. Para poder ser fiel ao projeto do Pai, ele, muitas vezes, buscava ficar a sós com o Pai para poder escutá-lo. Nos momentos difíceis e decisivos de sua vida, ele rezava os Salmos. Como todo judeu piedoso, conhecia-os de memória. A recitação dos Salmos não matou nele a criatividade. Pelo contrário. Jesus chegou a fazer um salmo que ele transmitiu para nós. É o *Pai Nosso* (Lc 11,1-4). Sua vida era uma oração permanente: "Eu a cada momento faço o que o Pai me mostra para fazer!" (Jo 5,19.30) A ele se aplica o que diz o Salmo: "Eu sou oração!" (Sl 109,4). Para que quiser ver mais de perto seguem aqui umas citações:

Rezando, Jesus desperta vontade de rezar nos apóstolos (Lc 11,1).
 Na hora de ser batizado e de assumir a missão, ele reza (Lc 3,21).
 Na hora de iniciar a missão, passa quarenta dias no deserto (Lc 4,1-2).
 Na tentação, ele enfrenta o diabo com textos da Escritura (Lc 4,3-12).
 Na solidão do deserto para rezar (Lc 5,16).
 Na hora de escolher os doze Apóstolos, passa a noite em oração (Lc 6,12).
 Na hora de fazer levantamento da realidade e falar da sua paixão (Lc 9,18).
 Na alegria de ver Evangelho revelado aos pequenos (Lc 10,21).
 Na crise sobre o Monte da transfiguração para rezar (Lc 9,28).
 Na angústia da agonia pede aos três amigos para rezar com ele (Lc 22,39-46).
 Na hora de ser pregado na cruz, pede perdão pelos carrascos (Lc 23,34).

6.

A Divisão do Evangelho de Lucas**Introdução: Lucas 1,1-4**

1. Lc 1,1-4 e At 1,1-5:

O objetivo de Luca: Contar quem é Jesus para nós

Muitos tentaram, eu também vou tentar: Para que a fé tenha um fundamento sólido

1º Bloco: Lucas 1,5-2,52

- 2. Lucas 1,26-38:
- 3. Lucas 1,39-56:
- 4. Lucas 2,8-20:

“A tua ternura, Senhor, vem me abraçar”**Renovar: fazer o antigo ficar novo**

- A visita do anjo a Maria: Maria Modelo de Comunidade.
- A Visita de Maria a Isabel: Alegria no Espírito
- A Visita do anjo aos pastores: Paz aos excluídos

2º Bloco: Lucas 3,1-4,44

- 5. Lucas 3,1-18:
- 6. Lucas 4,14-30:

“Quando o Espírito de Deus soprou.....”**João e Jesus: o novo chega com firmeza e ternura**

- João Batista: Partilha: a condição para receber a visita de Deus:
- O Programa de Jesus: Na força do Espírito libertação para todos

3º Bloco: Lucas 5,1-9,50

- 7. Lucas 5,1-11:
- 8. Lucas 6,17-26:
- 9. Lucas 7,36-8,3:
- 10. Lucas 9,28-36:

“Deus chama a gente prá um momento novo”**O novo abrindo caminho, a transformação acontecendo**

- A vocação dos primeiros discípulos: Envolver outras pessoas na missão
- Felizes os pobres e ai dos ricos: A luz do Evangelho muda os olhos
- Discípulos e discípulas seguem Jesus: Novo relacionamento homem-mulher
- A Transfiguração: Nova maneira de realizar a profecia

4º Bloco: Lucas 9,51-19,27

- 11. Lucas 9,51-62:
- 12. Lucas 10,17-24:
- 13. Lucas 10,25-37:
- 14. Lucas 12,13-32:
- 15. Lucas 13,10-17:
- 16. Lucas 14,12-24:
- 17. Lucas 15,11-32:
- 18. Lucas 16,19-31:
- 19. Lucas 17,11-21:
- 20. Lucas 18,1-14:
- 21. Lucas 19,1-10:

“Peregrino nas estradas de um mundo desigual”**A longa e dura caminhada da periferia para a capital**

- Jesus decide ir a Jerusalém: Seguir Jesus sem voltar atrás
- O amor do Pai pelos pequenos: Rever e avaliar a missão
- O bom samaritano: Solidariedade e ecumenismo
- Não acumular: O Reino em primeiro lugar
- Jesus faz a mulher ficar de pé: Libertar e devolver a dignidade
- Na mesa de Deus tem lugar para todos: Partilha e confraternização
- A parábola dos dois filhos: Ternura e misericórdia de Deus
- Lázaro: pobre tem nome: Não há salvação para o rico que se fecha em si
- Saber viver na gratidão: Sinal da presença do Reino
- A verdadeira oração: O avesso é o lado certo
- Zaqueu: a visita de Deus: Acolhimento e ternura sem preconceito

5º Bloco: Lucas 19,28-21,38

- 22. Lucas 19,28-48:

“Eles queriam um grande rei”**O doloroso confronto na Capital**

- Chegada em Jerusalém: O grito do povo incomoda o poder

6º Bloco: Lucas 22,1-24,53

- 23. Lucas 22,7-23
- 24. Lucas 22,39-46:
- 25. Lucas 23,44-24,12:

“Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!”**O parto aconteceu, a nova criação começou!**

- Desejei muito comer esta ceia com vocês: a Nova Aliança se realiza
- A luta de Jesus no Horto das Oliveiras: A Oração: fonte de luz e de força
- Morte e Ressurreição: Nova criação

CINCO CÍRCULOS BÍBLICOS DO EVANGELHO DE LUCAS

Segue aqui o material para cinco Círculos Bíblicos: um para cada uma das cinco preferências do Evangelho de Lucas:

1º Círculo:

A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO Lucas 1,26-38

A visita do anjo a Maria: A visita de Deus na nossa vida

2º Círculo:

A OPÇÃO PELOS POBRES Lucas 2,8-20

Deus convida os pobres para o presépio: As surpresas de Deus em nossa vida

3º Círculo:

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES Lucas 7,36 a 8,3

Jesus acolhe a moça do perfume: Discípulos e Discípulas seguem Jesus

4º Círculo:

MISERICÓRDIA E TERNURA Lucas 15,11-32

Jesus revela a misericórdia de Deus: A Parábola do Pai com seus dois filhos

5º Círculo:

ORAÇÃO NA VIDA DE JESUS Lucas 11,1-13

Jesus passa noites em oração - Jesus ensina a rezar

Como fazer o encontro do Círculo Bíblico

Reunir um grupo de pessoas na casa de alguém.

Começar com uma breve oração ou canto invocando a luz do Espírito Santo.

Em seguida, iniciar com uma troca de idéias em torno de algum problema da vida de hoje ou da Bíblia. Esta primeira parte é como um aperitivo, prá começo de conversa. É para criar um bom ambiente de amizade e sentir de perto o problema da vida.

Depois, um canto para introduzir a leitura da Bíblia. Alguém faz a leitura diretamente da Bíblia. É bom preparar antes, para que a leitura seja fluente e que todos possam entendê-la. Depois da leitura um breve silêncio para deixar a Palavra de Deus entrar em nós.

Em seguida, vem uma pergunta: De que parte do texto da Bíblia você gostou mais? Cada um vai respondendo. Depois disso, vem mais uma ou duas perguntas para ajudar o pessoal a ligar a Bíblia com a vida de cada dia. Esta parte é o momento central.

Finalmente, um momento de oração e de preces para concluir e encerrar o encontro.

1º Círculo
A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
A visita do anjo a Maria
A visita de Deus na nossa vida
Lucas 1,26-38

Acolhida:

1. Um canto inicial.
2. Criar um bom ambiente. Dar as boas vindas. Colocar as pessoas à vontade.
3. Invocar a luz do Espírito Santo.

PARTIR DE UMA PERGUNTA DA NOSSA VIDA DE HOJE

O texto que vamos meditar fala da visita do anjo a Maria. É um texto muito conhecido. Quando as coisas são muito conhecidas a gente já não presta mais tanta atenção. Assim acontece com a visita de Deus em nossas vidas. O Espírito de Deus nos visita constantemente. A visita de Deus é tão presente e tão contínua como a respiração do nosso corpo. Ela é como a respiração da alma. Muitas vezes, a gente já nem mais percebe que Deus está em nós. Por isso, perdemos uma grande oportunidade de viver na paz e na alegria.

1. Como você percebe a visita de Deus em sua vida?
2. Você já foi uma visita de Deus na vida dos outros, sobretudo dos pobres?

MEDITAR A PALAVRA DE DEUS:

* Vamos ouvir a Palavra de Deus. A leitura do Texto da Bíblia é um momento solene. É Deus quem nos dirige a Palavra. Por isso, vamos abrir o coração, cantando um canto de aclamação.

*** Para introduzir a leitura:**

O texto que vamos ouvir conta a visita do anjo Gabriel a Maria e descreve a ação do Espírito Santo na vida de Nossa Senhora.. Durante a leitura vamos prestar atenção no seguinte: **“Como a visita de Deus chega na vida de Maria, e como Maria reage?”**

*** LEITURA DO TEXTO DA BÍBLIA: Lucas 1,26-38**

* Momento de silêncio para a Palavra de Deus poder entrar em nós.

* Vamos descobrir o que Deus nos tem a dizer por meio deste texto:

1. De que você mais gostou neste texto? Por que?
2. Como este texto nos ajuda a descobrir as visitas de Deus em nossa vida?
3. A Palavra de Deus se encarnou em Maria. Como a Palavra de Deus está tomando carne na minha vida pessoal e na vida da nossa comunidade?

CELEBRAR A PALAVRA DE DEUS E TRANSFORMÁ-LA EM VIDA

1. Preces: *O que este texto nos faz dizer a Deus?* Colocar em forma de prece tudo aquilo que acabamos de refletir entre nós. Terminar esta parte com um Pai-Nosso.
2. Rezar um salmo. Sugestão: Salmo 121(120): Nosso socorro vem do Senhor

2º Círculo
A OPÇÃO PELOS POBRES
Deus convida os pobres para o presépio
As surpresas de Deus em nossa vida
Lucas 2,8-20

Acolhida:

1. Um canto inicial.
2. Criar um bom ambiente. Dar as boas vindas. Colocar as pessoas à vontade.
3. Invocar a luz do Espírito Santo.

PARTIR DE UMA PERGUNTA DA NOSSA VIDA DE HOJE

O texto que vamos meditar descreve a visita do anjo aos pastores anunciando o nascimento do Salvador. O sinal de reconhecimento é este: “Vocês vão encontrar um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura!” Surpresa grande! Eles esperavam o Salvador de todo o povo e encontram um recém-nascido pobre, deitado num coxo de animal!

1. Uma criança pobre ser o Salvador do povo! Você acreditaria?
2. Foi uma grande surpresa. Isto acontece também hoje? Onde? Como?

MEDITAR A PALAVRA DE DEUS:

* Vamos ouvir a Palavra de Deus. A leitura do Texto da Bíblia é um momento solene. É Deus quem nos dirige a Palavra. Por isso, vamos abrir o coração, cantando um canto de aclamação.

*** Para introduzir a leitura:**

O texto que vamos ouvir descreve a visita de Deus aos pastores. Os pastores eram pessoas marginalizadas. Ninguém jamais os convidaria para visitar um recém-nascido. Eles são os convidados de honra para o nascimento do Filho de Deus. Durante a leitura vamos prestar atenção no seguinte: “*Quais são as surpresas de Deus que aparecem neste texto?*”

*** LEITURA DO TEXTO DA BÍBLIA: Lucas 2,8-20**

- * Momento de silêncio para a Palavra de Deus poder entrar em nós.
- * Vamos descobrir o que Deus nos tem a dizer por meio deste texto:
 1. De que você mais gostou neste texto? Por que?
 2. Quais são as surpresas de Deus que aparecem neste texto?”
 3. Quem são hoje os pastores? Como Deus os visita?

CELEBRAR A PALAVRA DE DEUS E TRANSFORMÁ-LA EM VIDA

1. Preces: *O que este texto nos faz dizer a Deus?* Colocar em forma de prece tudo aquilo que acabamos de refletir entre nós. Terminar esta parte com um Pai-Nosso.
2. Rezar um salmo. Sugestão: Salmo 23(22): “Tu és Senhor o meu pastor!”

3º Círculo
A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES
Jesus acolhe a moça do perfume
Discípulos e Discípulas seguem Jesus
Lucas 7,36 a 8,3

Acolhida:

1. Um canto inicial.
2. Criar um bom ambiente. Dar as boas vindas. Colocar as pessoas à vontade.
3. Invocar a luz do Espírito Santo.

PARTIR DE UMA PERGUNTA DA NOSSA VIDA DE HOJE

No tempo de Jesus, a mulher vivia marginalizada. Na sinagoga ela não participava, na vida pública não podia ser testemunha. Muitas mulheres, porém, resistiam contra a exclusão. Esta resistência encontrou acolhida em Jesus. Na comunidade nova que nasce ao redor de Jesus, homens e mulheres conviviam em igualdade de condições.

1. Qual é hoje a condição da mulher na sua família e na sua comunidade?
2. Existem alguns sinais de que algo está mudando para melhor? Quais?

MEDITAR A PALAVRA DE DEUS:

* Vamos ouvir a Palavra de Deus. A leitura do Texto da Bíblia é um momento solene. É Deus quem nos dirige a Palavra. Por isso, vamos abrir o coração, cantando um canto de aclamação.

* **Para introduzir a leitura:**

No texto que vamos ouvir Lucas descreve como Jesus acolhe uma moça e a defende contra a crítica de um fariseu. Durante a leitura vamos prestar atenção no seguinte: *“Qual a atitude de Jesus para com as mulheres que aparecem neste texto?”*

* **LEITURA DO TEXTO DA BÍBLIA: Lucas 7,36 a 8,3**

* Momento de silêncio para a Palavra de Deus poder calar em nós.

* Vamos descobrir o que Deus nos tem a dizer por meio deste texto:

1. De que você mais gostou neste texto? Por que?
2. Quais são as mulheres que seguem Jesus? O que elas fazem?
3. A moça tinha a certeza absoluta de ser acolhida por Jesus. Será que os marginalizados de hoje têm a mesma certeza a nosso respeito?

CELEBRAR A PALAVRA DE DEUS E TRANSFORMÁ-LA EM VIDA

1. Preces: *O que este texto nos faz dizer a Deus?* Colocar em forma de prece tudo aquilo que acabamos de refletir entre nós. Terminar esta parte com um Pai Nosso.
2. Rezar um salmo. Sugestão Salmo 128(127): Família feliz ao redor da mesa.

Uma ajuda para o grupo:

Jesus acolhe a moça *prostituída* e a defende contra o fariseu (Lc 7,36-50). Acolhe a mulher *encurvada* como "filha de Abraão (Lc 13,10-17). Acolhe e cura a mulher, considerada *impura* (Mc 5,25-34). Acolhe a Samaritana, desprezada como herética (Jo 4,19.25). Acolhe a mulher *estrangeira* de Tiro e Sidônia (Mc 7, 24-30) e as *mães com filhos pequenos* (Mt 19,13-15; Mc 10,13-16). Jesus permitia que as mulheres o “seguissem” (Lc 8,2-3; 23,49; Mc 15,41).

4º Círculo
MISERICÓRDIA E TERNURA
Jesus revela a misericórdia de Deus
A Parábola do Pai com seus dois filhos
Lucas 15,11-32

Acolhida:

1. Um canto inicial.
2. Criar um bom ambiente. Dar as boas vindas. Colocar as pessoas à vontade.
3. Invocar a luz do Espírito Santo.

PARTIR DE UMA PERGUNTA DA NOSSA VIDA DE HOJE

Hoje vamos meditar a parábola que Jesus contou para ajudar as pessoas a se fazerem uma idéia correta de Deus como Pai cheio de ternura. No tempo de Jesus, a idéia que o povo se fazia de Deus era de alguém muito distante, severo, como um juiz que ameaça com castigo. Jesus revela uma nova imagem de Deus.

1. Qual a imagem de Deus que você recebeu na sua infância? Conte.
2. Houve mudança nesta sua imagem de Deus, depois que você entrou na comunidade?

MEDITAR A PALAVRA DE DEUS:

* Vamos ouvir a Palavra de Deus. A leitura do Texto da Bíblia é um momento solene. É Deus quem nos dirige a Palavra. Por isso, vamos abrir o coração, cantando um canto de aclamação.

*** Para introduzir a leitura:**

A parábola que vamos ouvir fala de dois filhos e do relacionamento dos dois com o Pai. Durante a leitura vamos prestar atenção no seguinte: "Qual a atitude de cada um dos filhos para com o Pai, e qual a atitude do Pai para com cada um dos dois filhos?"

*** LEITURA DO TEXTO DA BÍBLIA: Lucas 15,11-32**

* Momento de silêncio para a Palavra de Deus poder entrar em nós.

* Vamos descobrir o que Deus nos tem a dizer por meio deste texto:

1. De que você mais gostou nesta parábola? Por que?
2. Qual a atitude do Pai para com cada um dos dois filhos?
3. Qual dos dois filhos sou eu: o mais novo ou o mais velho? Por que?
4. De que maneira nós da comunidade revelamos aos outros algo deste amor cheio de ternura de Deus Pai?

CELEBRAR A PALAVRA DE DEUS E TRANSFORMÁ-LA EM VIDA

1. Preces: *O que este texto nos faz dizer a Deus?* Colocar em forma de prece tudo aquilo que refletimos sobre o evangelho e sobre a nossa vida.
2. Rezar um salmo. Sugestão: Salmo 136(135): "Eterno é seu amor!"

Uma ajuda para o grupo:

É da experiência do amor de Deus que nasce a festa e a alegria (Lc 15,32). Por isso, no fim da parábola, o Pai manda fazer festa. A alegria ficou ameaçada por causa do filho mais velho que se recusa a entrar. Ele pensa ter direito a uma alegria só com os seus amigos e não quer a alegria com todos da mesma família humana. Ele representa os que se consideram justos e observantes e acham que não precisam de conversão.

5º Círculo
ORAÇÃO NA VIDA DE JESUS
Jesus passa noites em oração
Jesus ensina a rezar
Lucas 11,1-13

Acolhida:

1. Um canto inicial.
2. Criar um bom ambiente. Dar as boas vindas. Colocar as pessoas à vontade.
3. Invocar a luz do Espírito Santo.

PARTIR DE UMA PERGUNTA DA NOSSA VIDA DE HOJE

No texto que vamos meditar Jesus ensina o Pai-Nosso e, por meio de comparações e parábolas, ensina que devemos rezar com insistência sem esmorecer. Jesus gostava de rezar. Vivia unido ao Pai.

1. Tem gente que diz que não sabe rezar, mas conversa com Deus o dia todo. Você conhece pessoas assim? Conte.
2. Há muitas maneiras do povo hoje expressar a sua devoção e oração. Quais?

MEDITAR A PALAVRA DE DEUS:

* Vamos ouvir a Palavra de Deus. A leitura do Texto da Bíblia é um momento solene. É Deus quem nos dirige a Palavra. Por isso, vamos abrir o coração, cantando um canto de aclamação.

*** Para introduzir a leitura:**

No texto que vamos ouvir Lucas descreve como o testemunho de oração de Jesus provocou nos discípulos o desejo de rezar e de ter a mesma abertura para Deus. Durante a leitura, vamos prestar atenção no seguinte: "Quais as comparações que Jesus usa para ensinar como deve ser a oração e o relacionamento com Deus?"

*** LEITURA DO TEXTO DA BÍBLIA: Lucas 11,1-13**

* Momento de silêncio para a Palavra de Deus poder calar em nós.

* Vamos descobrir o que Deus nos tem a dizer por meio deste texto:

1. Qual o ponto de que você mais gostou? Por que?
2. Qual o pedido mais difícil e mais importante do Pai Nosso? Por que?
3. Quais as comparações que Jesus usou para ensinar como deve ser a oração?

CELEBRAR A PALAVRA DE DEUS E TRANSFORMÁ-LA EM VIDA

1. Preces: *O que este texto nos faz dizer a Deus?* Colocar em forma de prece tudo aquilo que refletimos sobre o evangelho e sobre a nossa vida.
2. Rezar um salmo. Sugestão: Salmo 146(145): "Um retrato do nosso Deus!"

Uma ajuda para o grupo:

Lucas é o evangelista que mais informa sobre a vida de oração de Jesus. Ele apresenta Jesus em constante oração. Jesus buscava estar a sós com o Pai. Nos momentos difíceis de sua vida, Jesus rezava os Salmos. Como todo judeu piedoso, conhecia-os de memória. Jesus chegou a fazer um salmo que ele transmitiu para nós. É o *Pai Nosso*. Sua vida era uma oração permanente: "Eu a cada momento faço o que o Pai me mostra para fazer!" (Jo 5,19.30) A ele se aplica o que diz o Salmo: "Eu sou oração!"

As preferências de Lucas

Lucas insiste com maior frequência em alguns temas. Isto revela a sensibilidade dele e revela também algo dos problemas das comunidades para os quais Lucas quer oferecer uma orientação. Eis alguns dos temas que Lucas gosta de tratar. :

* *ação do Espírito Santo*

Maria: "O Espírito Santo virá sobre ti!" (Lc 1,35)
 João Batista, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo (Lc 1,15)
 Jesus é conduzido pelo Espírito Santo (Lc 4,1.14.18)
 Isabel (Lc 1,41) e Zacarias (Lc 1,67)
 O velho Simeão (Lc 2,25)

* *opção pelos pobres em oposição aos ricos;*

Deus convida os pobres para o presépio de Jesus (Lc 2,8-20)
 Jesus anuncia a Boa nova aos pobres (Lc 4,18).
 Felizes vocês pobres! Ai de vocês ricos! (Lc 6,20.24)
 Pobres são evangelizados (Lc 7,22)
 Parábola do rico e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31)
 Convidar os pobres para o jantar (Lc 14,13)
 Dar tudo para os pobres e seguir Jesus (Lc 18,22)

* *participação das mulheres;*

A moça do perfume é acolhida por Jesus (Lc 7,36-50)
 Mulheres seguem Jesus (Lc 8,2)
 Marta e Maria (Lc 10,38-41)
 A mulher curvada é curada (Lc 13,10-17)
 Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim (Lc 23,28)
 As mulheres ao pé da Cruz (Lc 23,49)
 Jesus aparece às mulheres no dia da Páscoa (Lc 24,1)

* *misericórdia e ternura*

Maria canta a misericórdia de Deus (Lc 1,50.54)
 Jesus acolhe a viúva de Naim (Lc 7,11-17).
 A parábola do Bom Samaritano (Lc 10,30-37.)
 A ternura imensa do pai do filho pródigo (Lc 15,11-32)
 Jesus acolhe o bom ladrão no Paraíso (Lc 23,43)
 Jesus perdoa as pessoas que o pregavam na cruz (Lc 23,34).

* *a frequência da oração na vida de Jesus.*

Rezando, Jesus desperta vontade de rezar nos apóstolos (Lc 11,1).
 Na hora de ser batizado e de assumir a missão, ele reza (Lc 3,21).
 Na hora de iniciar a missão, passa quarenta dias no deserto (Lc 4,1-2).
 Na tentação, ele enfrenta o diabo com textos da Escritura (Lc 4,3-12).
 Na solidão do deserto para rezar (Lc 5,16).
 Na hora de escolher os doze Apóstolos, passa a noite em oração (Lc 6,12).
 Na hora de fazer levantamento da realidade e falar da sua paixão (Lc 9,18).
 Na alegria de ver Evangelho revelado aos pequenos (Lc 10,21).
 Na crise sobre o Monte da transfiguração para rezar (Lc 9,28).
 Na angústia da agonia pede aos três amigos para rezar com ele (Lc 22,39-46).
 Na hora de ser pregado na cruz, pede perdão pelos carrascos (Lc 23,34).

Esta lista mostra como Jesus aparece rezando em quase todos os momentos importantes da sua vida. Ele vivia em contato com o Pai. Sua vida era uma oração permanente: "Eu a cada momento faço o que pai me mostra para fazer!" (Jo 5,19.30). A ele se aplica o que diz o Salmo: "Eu (sou) oração!"

A divisão do evangelho de Lucas

Introdução: Lucas 1,1-4

1. Lc 1,1-4 e At 1,1-5:
sólido

1º Bloco: Lucas 1,5-2,52

2. Lucas 1,26-38:
3. Lucas 1,39-56:
4. Lucas 2,8-20:

2º Bloco: Lucas 3,1-4,44

5. Lucas 3,1-18:
6. Lucas 4,14-30:

3º Bloco: Lucas 5,1-9,50

7. Lucas 5,1-11:
8. Lucas 6,17-26:
9. Lucas 7,36-8,3:
10. Lucas 9,28-36:

4º Bloco: Lucas 9,51-19,27

11. Lucas 9,51-62:
12. Lucas 10,17-24:
13. Lucas 10,25-37:
14. Lucas 12,13-32:
15. Lucas 13,10-17:
16. Lucas 14,12-24:
17. Lucas 15,11-32:
18. Lucas 16,19-31:
19. Lucas 17,11-21:
20. Lucas 18,1-14:
21. Lucas 19,1-10:

5º Bloco: Lucas 19,28-21,38

22. Lucas 19,28-48:

6º Bloco: Lucas 22,1-24,53

23. Lucas 22,7-23
24. Lucas 22,39-46:
25. Lucas 23,44-24,12:

O objetivo de Luca: Contar quem é Jesus para nós

Muitos tentaram, eu também vou tentar: Para que a tua fé tenha um fundamento

“A tua ternura, Senhor, vem me abraçar”

Renovar: fazer o antigo ficar novo

A visita do anjo a Maria: Maria Modelo de Comunidade.

A Visita de Maria a Isabel: Alegria no Espírito

A Visita do anjo aos pastores: Paz aos excluídos

“Quando o Espírito de Deus soprou.....”

João e Jesus: o novo chega com firmeza e ternura

João Batista: Partilha: a condição para receber a visita de Deus:

O Programa de Jesus: Na força do Espírito libertação para todos

“Deus chama a gente prá um momento novo”

O novo abrindo caminho, a transformação acontecendo

A vocação dos primeiros discípulos: Envolver outras pessoas na missão

Felizes os pobres e ai dos ricos: A luz do Evangelho muda os olhos

Discípulos e discípulas seguem Jesus: Novo relacionamento homem-mulher

A Transfiguração: Nova maneira de realizar a profecia

“Peregrino nas estradas de um mundo desigual”

A longa e dura caminhada da periferia para a capital

Jesus decide ir a Jerusalém: Seguir Jesus sem voltar atrás

O amor do Pai pelos pequenos: Rever e avaliar a missão

O bom samaritano: Solidariedade e ecumenismo

Não acumular: O Reino em primeiro lugar

Jesus faz a mulher ficar de pé: Libertar e devolver a dignidade

Na mesa de Deus tem lugar para todos: Partilha e confraternização

A parábola dos dois filhos: Ternura e misericórdia de Deus

Lázaro: pobre tem nome: Não há salvação para o rico que se fecha em si

Saber viver na gratidão: Sinal da presença do Reino

A verdadeira oração: O avesso é o lado certo

Zaqueu: a visita de Deus: Acolhimento e ternura sem preconceito

“Eles queriam um grande rei”

O doloroso confronto na Capital

Chegada em Jerusalém: O grito do povo incomoda o poder

“Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!”

O parto aconteceu, a nova criação começou!

Desejei muito comer esta ceia com vocês: a Nova Aliança se realiza

A luta de Jesus no Horto das Oliveiras: A Oração: fonte de luz e de força

Morte e Ressurreição: Nova criação